



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

POR UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO O DERRUBAMENTO DA DITADURA

Salazar e a sua camarilha pretendem justificar os saldos negativos crónicos da balança comercial com as exigências da importação de bens de equipamento com vista, dizem, a colocar em curto prazo Portugal ao nível económico dos países europeus desenvolvidos. A realidade, porém, põe a nu a mentira salazarista.

Há uns anos atrás ainda Portugal não ocupava o último lugar na Europa, do ponto de vista económico. Hoje, porém, esse lugar pertence-lhe: A Grécia e a Espanha (para só falarmos nos países capitalistas), que durante anos se mantiveram à retaguarda de Portugal ou a par com ele, lá já tentam-se colocar na sua frente, distanciando-se cada vez mais, à medida que os anos passam. Por sua vez, os países da Europa parceiros de Portugal na Zona de Comércio Livre puseram-se a uma distância ainda maior do que antes.

A instalação de algumas indústrias novas nos últimos anos, muitas delas com grande participação de capital estrangeiro, quando não inteiramente dominadas por ele, e o melhor apetrechamento técnico de outras, o avanço verificado há anos a esta parte na mecanização da agricultura; a elevação verificada do produto nacional bruto nos últimos anos—tudo se tem processado tão lentamente e a níveis tão baixos que em nada modificaram a situação: Portugal, com tristeza e revolta o dizemos, marcha na cauda de todos os países da Europa em relação a quase todos os aspectos da vida de um país.

Mentem, pois, Salazar e os seus apantiguados quando dizem que Portugal está recuperando o atraso em relação aos países altamente desenvolvidos. A taxa de crescimento do produto nacional que fora em 1960 de 8,8%, passou sucessivamente para 6,4% em 1961, 5,8% em 1962, 3,7% em 1963, 3,4% em 1964. Em 1965, porque o ano foi favorável à agricultura e aos produtos florestais e seus derivados e porque a corrente turística

afinguiu grande desenvolvimento, a taxa de crescimento teria sido de 7%. Note-se que nas indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico, o crescimento foi apenas de 4,7%. Em 1966 as estimativas para a produção industrial registam um crescimento

Os ensinamentos de Lênine

ênine nasceu a 22 de Abril de 1870. A sua vida e os seus ensinamentos marcaram um novo período na História da Humanidade. Sob a direcção do Partido Comunista da União Soviética, criado e forjado por Lênine, a classe operária conquistou o poder na velha Rússia czarista, lançou-se na construção do socialismo e do comunismo. Na base das ideias de Lênine, da teoria marxista-leninista, criou-se e desenvolveram-se os poderosos campos dos países socialistas. Os êxitos da construção do socialismo na União Soviética e num conjunto de nações contribuíram de maneira decisiva para o desmoronamento do sistema mundial do colonialismo, para a luta dos povos pela sua independência. Milhões de trabalhadores sujeitos ainda à exploração capitalista, ergem a bandeira de Lênine, abrem caminho à sua emancipação completa.

Lênine foi um mestre, um exemplo e um guia. Forjou para a classe operária o seu partido de vanguarda, o seu estado maior revolucionário. Deu a esse estado maior a noção de disciplina, unidade, coesão, combatividade e democracia. Tornou-o uma força actuante, ligada por mil laços à classe operária que o gerou. Ensinou ao partido do proletariado a arte da revolução, da luta pela conquista do poder, a estratégia e a tática necessárias ao derrubamento do capitalismo, à instauração da ditadura do proletariado, à edificação do socialismo e do comunismo.

Lênine aplicou e desenvolveu, nas condições do imperialismo e de maneira criadora, os ensinamentos de Marx e Engels. Combatu o doutrinarismo abstracto, o dogmatismo, o revisionismo, as posições de transigência e de traição dos que desvirtuavam o marxismo, lutou contra os conceitos extremistas e sectários, que tão bem caracterizaram a «Doença Infeil do Comunismo».

Lênine precisou e desenvolveu o papel da classe operária na luta pelo derrubamento do sistema capitalista, concretizou o sistema de alianças do proletariado na conquista da democracia e na tomada do poder pela classe operária e as massas trabalhadoras.

A União Soviética é o mais glorioso e o mais vivo exemplo do valor das ideias de Lênine, do marxismo-leninismo. Foi o primeiro país a edificar o socialismo. Construiu as bases técnico-materiais da sociedade comunista. No decurso do presente ano celebrará o 50º aniversário da gloriosa Revolução de Outubro.

(continua na pág. 4)

COMEMOREMOS O 1º DE MAIO

Reforçando a luta por aumento geral de salários, contra a vida cara, contra a guerra colonial, contra a repressão.

A Comissão Executiva do Comité Central do Partido Comunista Português, no seu apelo para o 1º de Maio chamou os trabalhadores a comemorarem esta gloriosa data, intensificando a luta nas empresas e nos campos, em todos os locais de trabalho, por aumento geral de salários com escala móvel, contra a carestia da vida, pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho.

Para dar força às suas diligências reivindicativas, os trabalhadores devem acompanhá-las de concentrações massivas junto das gerências das empresas e do patronato e nos sindicatos, assim como de paralisações de trabalho. Concentrando-se nas praças públicas e nas ruas os trabalhadores portugueses manifestarão o seu descontentamento contra a vida cara e os baixos salários, contra a guerra colonial, pela liberdade e a democracia.

Nas fabricas e nos campos, nos mais diversos locais de trabalho e de concentração, a classe operária, os trabalhadores da cidade e do campo prestarão homenagem aos combatentes caídos na luta, aos que permanecem nos cárceres fascistas fiéis à sua classe e aos seus ideais de liberdade e de progresso.

Há 50 anos o proletariado russo sob a direcção do seu Partido de classe derrubou para sempre o poder dos capitalistas e dos grandes agrários na imensa Rússia, e abriu o caminho aos trabalhadores de todo o mundo para se libertarem da escravidão capitalista.

No curto espaço de 50 anos a classe operária da União Soviética e os povos soviéticos construíram o socialismo e empreenderam já a construção das bases técnico-materiais do comunismo.

Com os olhos postos nestes gloriosos exemplos, o proletariado português comemorará o 1º de Maio de 1967 intensificando a luta contra o poder do capital, pelo direito à independência imediata dos povos das colónias portuguesas, contra a agressão norte-americana ao heróico povo do Vietnam.

Pelo Pão! Pela Paz! Pela Democracia!

OPERÁRIOS CATÓLICOS E COMUNISTAS DEVEM DAR AS MÃOS

Há operários comunistas e católicos. Há operários ateus e crentes. A sua unidade é uma condição indispensável da luta pela conquista

das suas reivindicações fundamentais. Diferenças de fé ou diferenças políticas não devem ser motivos de divisão da classe operária no seu combate pelo Pão, pela Paz, pela Democracia.

Sujeitos

à mesma exploração

Os monopólios capitalistas, a ditadura fascista, o alto clero reaccionário têm desenvolvido uma ampla campanha de divisão entre a classe operária, procurando opor trabalhadores católicos aos trabalhadores comunistas, aos que não creem em Deus. Uma tal campanha é contrária aos interesses dos tra-

balhadores.

Os capitalistas que sejam católicos ou não vivem da exploração dos operários que não creem em Deus e dos que frequentam a igreja. A uns e outros aplicam o mesmo sistema de castigos e de multas, o mesmo roubo nos salários.

Tanto aos trabalhadores católicos como aos trabalhadores comunistas são negados os mais elementares direitos. Uns e outros estão privados da liberdade de se organizarem, de lutarem por melhores condições de vida, assim como do direito à greve, da liberdade sindical e de imprensa. Uns e outros estão privados de defen-

(continua na pág. 2)

A FOGUEIRA DA GUERRA COLONIAL devora o dinheiro do povo português

As contas públicas de 1965 fecharam com um déficit de 1 milhão e 733 mil contos, o qual foi coberto com empréstimos internos e externos no valor respectivamente de 542 mil contos e de 1 milhão 294 mil contos.

No orçamento para 1966, o déficit previsto era de 3 milhões e 190 mil contos, que seria coberto com

empréstimos internos e externos no valor respectivamente de 2 milhões e 133 mil contos e de 1 milhão e 53 mil contos. O déficit previsto para o ano em curso é de 3 milhões e 770 mil contos, que será coberto por empréstimos internos e externos no valor respectivamente de 3 milhões e 552 mil contos e de 220 mil contos.

(continua na pág. 2)

A fogueira da guerra colonial

(continuação da pág.1)

Com empréstimos cobrem-se os déficits (para Salazar os empréstimos são receitas) e ainda se obtêm os tais saldos «positivos» fabricados por Salazar, de que tanto se ufanamos os apaniguados do regime. Porém, a dívida pública interna e externa aumenta a olhos vistos e exige à Nação encargos cada vez maiores. Estes crescentes saldos negativos têm a sua causa principal nas despesas com a guerra colonial e com os compromissos militares internacionais na base do Pacto do Atlântico Norte, que a camarilha fascista e colonialista de Salazar teima em prosseguir e manter.

As despesas previstas para o ano em curso, com as chamadas defesa e segurança no valor de 8 milhões e 323 mil contos, representam 41,2% da despesa total orçamentada.

Como já salientámos em número anterior do «Avante!», as despesas militares ultrapassam sempre as previstas. Assim, em 1965, as despesas efectivamente pagas excederam 1 milhão e 500 mil contos as despesas previstas, atingindo já 42,7%, da despesa total paga. No orçamento para o ano corrente prevê-se um aumento de 1 milhão e 578 mil contos em relação a 1966.

O custo dispendioso das guerras crimoniosas conduzidas pela camarilha salazarista contra os povos das colónias portuguesas, tomba inteiramente sobre os ombros das massas laboriosas através de impostos, taxas e roubos abertos de toda a espécie e com o encarecimento constante do custo da vida.

Ainda não eram passados três meses sobre a aprovação do orçamento para 1967 e já o governo autorizava o dispêndio de 1 milhão e 870 mil contos em material de guerra.

A construção prevista de uma fábrica, em Benavente, para a produção do avião ligeiro «Vipan», «especialmente indicado para o duro trabalho de África» acarretará novas e crescentes despesas para qualquer uma guerra injusta, em defesa dos superlucros dos monopólios.

Tal situação coloca como imperativo nacional a mobilização, a organização e a unidade da classe operária e das massas trabalhadoras, de todos os democratas e patriotas portugueses contra a guerra colonial, pelo regresso imediato dos soldados portugueses às suas casas, pelo direito à auto-determinação e à independência imediata dos povos de Angola, Moçambique e Guiné, pelas liberdades democráticas, pelo derrubamento da ditadura fascista de Salazar.

Protestemos contra as bases estrangeiras

Na cidade de Beja, com a chegada das primeiras famílias dos oficiais alemães, os artigos sobem no mercado e nas lojas e os géneros de primeira necessidade começam a escassear. Como o luxuoso bairro residencial destinado aos alemães ainda não está concluído, as casas com 4 ou 5 divisões estão a ser alugadas a 2.000 e 2.500\$00 por mês, e mesmo assim dificilmente se encontram.

Como se estivesse pisando terra conquistada, a soldadesca alemã, insolente, e frequentemente embriagada, causa descalços e provoca profunda indignação nas ruas e nos locais que frequenta.

Com a presença dos altos comandos militares e de membros do governo foi inaugurado a 22 de Fevereiro último em Mem Martins o Quartel General da Zona Ibero-Atlântica de NATO (IBERLANT), sob o comando do almirante americano Miller.

Para os governantes salazaristas, fiéis à sua política de guerra e de traição nacional, este facto constitui um motivo de regozijo. Para o povo português, para todos os patriotas, é um motivo de preocupação e de luta, porque é um novo atentado à soberania nacional e uma nova ameaça à paz do mundo e à vida pacífica do nosso povo.

«Escravemos por toda a parte: «Abaixo o imperialismo alemão!» «Fora com os alemães!».

Intensifiquemos a luta contra as bases militares estrangeiras!

OPERÁRIOS CATÓLICOS E COMUNISTAS

(continuação da pág. 1)
derem os seus direitos contra a exploração patronal e os actos arbitrários do governo. Uns e outros são brutalizados e presos se lutam pelos seus direitos.

OPERÁRIOS COMUNISTAS E CATÓLICOS TÊM OBJECTIVOS COMUNS

Operários comunistas e católicos suportam igualmente as trágicas consequências da guerra colonial, no sacrifício de vidas, no aumento do custo de vida, na carência de produtos.

Objectivos comuns geram uma luta comum. Por isso as manobras de divisão, a campanha anti-comunista, alimentada pelos monopólios e o governo fascista não podem encontrar eco entre os trabalhadores católicos.

A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

É INDISPENSÁVEL

PARA A DEFESA DOS SEUS INTERESSES

Os interesses dos operários católicos opõem-se aos interesses dos capitalistas católicos, mas não se opõem aos interesses dos operários comunistas.

Só o patronato e o fascismo, só os seus representantes no seio da igreja, só o aparelho repressivo do regime estão interessados em impedir a realização da unidade dos trabalhadores, a fim de arrecada-

trários do governo. Uns e outros são brutalizados e presos se lutam pelos seus direitos.

lhadores católicos.

Na luta por melhores salários, contra os ritmos infernais de produção, contra os roubos e castigos, contra a guerra colonial, contra a vida cara, contra a privação dos direitos mais elementares, pela conquista da Democracia, operários crentes e não crentes devem dar as mãos, fortalecer e alargar a sua unidade.

rem maiores lucros, intensificando a exploração nas empresas e nos campos.

A unidade e a luta da classe operária pelas suas reivindicações económicas, sociais e políticas são ao mesmo tempo uma base poderosa para a união combativa das forças mais progressivas da Nação na luta contra o fascismo e pela conquista da Democracia.

POR UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

(continuação da pág. 1)

volvidos da Europa nveís de crescimento iguais e mesmo superiores aos acima citados, a corrida acelerada para a recuperação do atraso de que falam os salazaristas é feita com os pés ao contrário.

Nos últimos 20 anos, os déficits da balança comercial atingiram a soma fantástica de 99 milhões e 781 mil contos. E só nos últimos cinco anos os déficits com os países estrangeiros atingiram a enorme soma de 40 milhões e 648 mil contos. Em 1966, o déficit da balança comercial deve ultrapassar os 10 milhões de contos.

Se a grande parte daquela fantástica soma de cerca de 100 milhões de contos tivesse sido gasta na compra de bens de equipamento básicos visando o desenvolvimento económico do país em bases verdadeiramente nacionais, como gritam mentirosamente Salazar e a sua camarilha, a situação seria outra bem diferente.

Porque durante anos se trilhava uma política anti-nacional de importações maças de automóveis, artigos de luxo, de bugigangas, como canetas e brinquedos de lata, de produtos agrícolas, tais como batatas, passas de uva, trito, carne e outros que bem se podiam produzir em Portugal; porque justamente em vez de equipamento in-

dustrial básico e aprefeiçoado se importou, antes e depois da adesão de Portugal ao agressivo Pacto do Atlântico Norte, armamento e equipamento militar, que muitas vezes não passava de sucata, no valor de muitos milhões de contos —justamente por tudo isso e porque hoje se conduz uma guerra colonial criminoso e desgastadora de riquezas enormes, é que Portugal marcha na cauda de todos os países da Europa.

A posição de país atrasado entre os países participantes na Zona de Comércio Livre, mais agravará a situação deficitária da balança comercial portuguesa num futuro próximo imediato. A partir deste ano, Portugal será obrigado a reduzir em 60%, os direitos de importação aos seus parceiros na Zona de Comércio Livre, o que representará uma maior invasão de produtos estrangeiros no nosso país e criará ainda maiores dificuldades às indústrias nacionais, na sua maior parte deficientemente apetrechadas.

Esta situação mostra, por um lado, a incapacidade da camarilha salazarista para resolver os grandes problemas nacionais, mostra, por outro lado, a impossibilidade desses problemas serem resolvidos só o actual regime. E, por isso mesmo, põe ante a classe operária e o seu Partido Comunista, põe ante todos os democratas e patriotas portugueses a necessidade inadiável de desenvolver a luta das massas populares pelas suas reivindicações económicas imediatas e pela conquista da liberdade política, reivindicação comum a todos.

O atraso do país e o empobrecimento constante das massas laboriosas, encontram a sua explicação na política anti-nacional seguida por todos os governos de Salazar, toda ela virada para servir os interesses confessados e inconfessados dos monopólios ligados ao capital estrangeiro e dos grandes agrários. A acumulação de riquezas colossais nas mãos de uma dúzia de famílias, enquanto se assiste ao agravamento constante das condições de vida das massas trabalhadoras da cidade e do campo, é uma realidade vivida e sentida por milhões de portugueses que exige ser modificada por meios revolucionários —os únicos viáveis e válidos nas condições impostas ao proletariado e ao povo português pela ditadura fascista de Salazar.

Radio
PORTUGAL
Livre

Transmite diariamente das 8 às 8,30 em 25 metros; das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros; e das 0,30 às 0,50 em 36, 40 e 43 metros.

Aos domingos, uma emissão especial dedicada aos camponeses, das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 20 metros.

Trabalhadores! intensificai as lutas reivindicativas

A empresa é um bastião da luta da classe operária. Na empresa se devem organizar e desenvolver as lutas reivindicativas sob as mais variadas formas: concentrações na gerência, numerosas, repetidas e firmes. Protestos e paralisações nas diversas secções. Redução do rendimento de trabalho, «cera», como meio de acentuar a luta, de prosseguir as diligências massivas dos trabalhadores pela satisfação das suas reivindicações.

Mas a luta da classe operária não pode circunscrever-se a uma só empresa. Tem de ampliar-se, abarcando milhares de trabalhadores do mesmo ramo de produção, tem de estender-se a outras empresas, a outras localidades e regiões.

Trabalhadores! Intensificai a luta pelo aumento geral de salários! Criaí as vossas comissões de unidade e comissões sindicais. Concertai a luta à escala nacional.

OS OPERÁRIOS DA CARRIS DO PORTO VOLTAM À LUTA

O contrato colectivo de trabalho homologado em Janeiro, concede aos trabalhadores ridículos aumentos de 2500, acrescidos do recebimento do «mérito», que pode ser retirado pelos motivos mais fúteis.

Foi geral o descontentamento provocado. Um numeroso grupo de trabalhadores dirigiu-se imediatamente à administração para manifestar o seu desagrado. Houve igualmente concentrações no sindicato.

INSISTI NA LUTA PORTUÁRIOS DE LISBOA!

Os portuários de Lisboa, que em Junho do ano passado se mantiveram em greve durante mais de quatro semanas, ainda não viram concretizadas as suas reivindicações, que devem ser inscritas no contrato de trabalho definitivo.

Este substituirá o contrato provisório, cuja duração se estendia por um período de seis meses.

Nove meses são passados. Os armadores e entidades fascistas tentam desgastar a luta prometendo, adiando, mentindo.

Os portuários reuniram-se de novo no sindicato e insistem pela imediata satisfação das suas reivindicações.

sucesso parcial dos empregados de imprensa

A luta tenaz que os empregados de imprensa vinham travando há mais de um ano pela renovação do contrato colectivo terminou com um sucesso parcial. Um conjunto de reivindicações foram atendidas, nomeadamente a diuturnidade com aumento de regalias automaticamente obrigatórias, aumento do número de férias pagas, aumento de feriados, etc. O aumento de salários foi da ordem de 10 por cento, que nem de longe responde às justas reclamações dos empregados de imprensa.

Só o crescente espírito de luta e a unidade dos empregados de imprensa impozeram salários condignos.

O «AVANTE!» NÃO SE DESTRÓI

Jornal da classe operária, portavoz das suas lutas e dos seus problemas, o «AVANTE!» deve ser enviado pelo correio, colocado em lugar conveniente, entregue a companheiros de confiança.

cato. Recomeçou a luta dos operários da Carris do Porto. Luta necessária que corresponde à justa aspiração do pessoal dos transportes colectivos: de ver aumentados os salários em equiparação ao custo de vida e em correspondência com os salários dos seus colegas da Carris de Lisboa.

Trabalhadores dos transportes colectivos do Porto! Concentraí-vos em maior número na gerência e no sindicato. Criaí a vossa comissão de unidade. Marchai adiante!

São necessárias novas e maiores acções de protesto! Adiante na vossa luta, portuários de Lisboa!

MANOBRAS PARA A ELEVAÇÃO dos preços do peixe fresco e do bacalhau

O monopólio da comercialização do peixe fresco intitulado «Serviço de Abastecimento de Peixe ao País», aparece rodeado de grande e atraente publicidade. Todas as virtudes lhe são atribuídas: mãos limpas, abastecimento regular em condições higiénicas impecáveis, preços baixos, etc.. Tudo para bem do povo.

Nos poucos meses de reinado, o jovem monopólio tem-se esforçado por agradar ao público, tão escalado ele está com as roubalheiras salazaristas, não esquecendo de lhe lembrar os «benefícios registados já no aspecto económico-social das populações». Chora mesmo lágrimas de lástima por durante dezasseis anos o pobre povo ter sido expoliado pela corja de intermediários sem escrúpulos e justifica que «nunca lhes coube a responsabilidade na irregular distribuição nem na especulação de preços de que os consumidores eram vítimas, e que «não tinham poder para travar os abusos de preços». E assim, muito honesta e patrioticamente limpam as suas mãos e parece que condemnem irremediavelmente a sábia política do «chefe».

É caso para dizer que nunca um lobo feroz apareceu diante das suas vítimas com a pele de cordeiro tão bem vestida. Mas logo que o mau lobo de hoje tenha bem nas mãos todo o comércio de peixe arreganhará a dentuça e o preço do peixe subirá a alturas nunca antes atingidas.

Para já deve esclarecer-se que a baixa de preços tão apregoada na imprensa diária não tem nada de extraordinária. Na realidade, trata-

SOLDADOS E MARINHEIROS LUTAI CONTRA A LEI DO SERVIÇO MILITAR E CONTRA AS VIOLÊNCIAS FASCISTAS

O governo instituiu uma nova lei de serviço militar que faz passar de 2 para 3 anos o tempo de permanência no exército e para 4 anos, na marinha. Estabeleceu-se pela primeira vez o serviço militar voluntário para as mulheres, a fim de tornar possível uma mais ampla mobilização dos jovens para o serviço efectivo, para a voragem da guerra. Proibiu-se a emigração dos portugueses entre os 18 e os 20 anos. Reforçaram-se os processos de recrutamento e de mobilização para o exército.

É a guerra colonial que gera a nova lei.

Nos quartéis e nos navios os soldados e marinheiros devem organizar acções de protesto contra a nova lei de serviço militar.

Devem unir-se e lutar contra a guerra colonial.

VALE A PENA LUTAR

—Tencos: Logo após a insubordinação de 700 soldados deste quartel, em Novembro passado, contra as provocações do cap. Mota e Carmo a que o «AVANTE!» fez referência, a situação modificou-se consideravelmente para os soldados.

O cap. Mota e Carmo desapare-

ceu do quartel, constando que «foi fazer uma viagem». Por sua vez, os oficiais estão aparentemente mais «mansinhos». O rancho sofreu uma nitida melhoria.

—Quartel de Oeiras: Nos últimos dias de Janeiro, foi passada uma minuciosa busca neste quartel porque, no dizer dos oficiais fascistas, tinha desaparecido uma arma e havia propaganda «subversiva» no quartel. As malas, fardas, calçado, colchões, dos soldados e de alguns oficiais foram completamente devassados.

Soldados e oficiais anti-fascistas! Não devemos consentir que se repitam semelhantes afrontas e humilhações da parte dos comandos salazaristas. Unidos e firmes, protestai energeticamente, contra tais métodos de opressão!

—R13 Beja: Além de ser pouco, o rancho neste quartel é intragável. O peixe muitas vezes não se pode comer por estar podre.

Só reusando-se firmemente a comer rancho estragado, tal como tem feito os seus camaradas em vários regimentos, os soldados do R13 de Beja conseguirão ver melhorada a sua alimentação, como têm direito.

—Ministério da Marinha: São péssimas as condições existentes nas esquadras das praças: Os marinheiros dormem no chão em macas, pois não há camas nem nada se faz por arranjá-las.

Esta situação tem levantado numerosos protestos. Uma praça que se dirigiu ao comodoro do Comando Naval do Continente para denunciar tal situação, obteve desde oficial fascista a resposta miserável: «Então o que é que esses lordes querem?».

Cabe aos marinheiros responder com firmeza aos «lordes» salazaristas, dizendo-lhes que querem aquilo a que têm direito, unindo-se e organizando-se para acções cada vez mais vigorosas e combativas.

suicídio ou assassinato?

Tinor: A deserção de vários soldados naturais desta colónia para o outro extremo da ilha, tem provocado desorientação nos meios militares salazaristas. Com o fim de embulhar conversações com as respectivas autoridades locais, foi ali enviada uma comissão, constituída por um capitão, um alferes e um sargento.

Tendo sido encontrado morto o capitão desta comissão, no hotel em que se hospedaram, os comissários ficaram limitados a dizer que «o acidente foi por engano» (!)

Suicídio ou assassinato? Há todo o direito de perguntar, pois consta que o oficial era democrata e teria caído numa armadilha montada pelo fidei, de conivência com o alferes e o sargento.

Na negra história do fascismo em Portugal, são desgrazadamente abundantes os crimes políticos mascarados de «suicídios» e «acidentes».

OUTRAS LUTAS

Os portuários não sindicalizados, após terem entregado uma exposição ao ministro das Corporações em nome de 600 trabalhadores continuam a luta pela satisfação das suas reivindicações.

Os operários da Sociedade Nacional de Bacalhau lutam contra as horas suplementares para compensar a tarde de sábado.

se de uma grande negociata de peixe congelado importado de vários quadrantes a baixos preços, negociada dirigida superiormente pelo conhecido especulador contra-almirante Tenreiro. Quanto ao peixe realmente fresco de qualidade superior e média, o seu preço continua a ser incomportável para a bolsa das massas trabalhadoras.

Por sua vez, os cambalhões com o bacalhau são de tal ordem, que nem aos pupillos mais fiéis de Salazar, na chamada Assembleia Nacional, são fornecidos elementos de apreciação. O Grémio dos Armanzantes é principal especulador e candonqueiro com o bacalhau e, naturalmente, não tralheia isolado; outros, em especial o Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, tirando por detrás o cortinado deste negócio escuro. Assim, quando se lançam no mercado partidas de bacalhau, os fiscais são retirados para permitir a venda a preços muito superiores à tabela de forma que os especuladores menores possam enriquecer aos dirigentes do grémio determinadas somas fora da factura. Quando se supõe que já existe o bacalhau à venda, os fiscais aparecem então a fiscalizar. Não lhe saíam fazendo este negócio, ou porque uns comem mais do que outros, a Corporação do Peixe considera os actuais preços do bacalhau e completamente desactualizados das condições de exploração da indústria e com os preços de bacalhau praticados internacionalmente, o actual novo subido de preços. Estes senhores falam muito na diferença de preços para mais em certos países, mas calam a grande diferença para mais dos salários ali pagos aos trabalhadores.

Ante a perspectiva real de novos e substanciais aumentos dos preços do bacalhau e do peixe fresco e para fazer frente à carestia da vida que não cessa de se agravar, um só caminho se apresenta à classe operária e às massas trabalhadoras de cidade e do campo: a organização, a unidade e o acordo diário de todas as forças dos locais de trabalho, nas aldeias, nas ruas e nos mercados, junto das autoridades e nos sindicatos contra o aumento dos preços, contra a exaustão de produtos, por aumento geral de salários.



A—FUNDOS

UM PROBLEMA POLITICO DE CAPITAL IMPORTANCIA

OS ENSINAMENTOS DE LENINE

(continuação da pág. 1)

No conjunto da actividade revolucionária do Partido Comunista Português em defesa dos interesses das massas trabalhadoras, pela revolução democrática e nacional e pelo socialismo, o problema de fundos, não é dos menos importantes.

A actividade revolucionária do Partido e o desenvolvimento desta a níveis superiores exigem recursos financeiros cada vez maiores.

Sem recursos financeiros suficientes não é possível desenvolver um amplo trabalho de organização, impulsional e dirigir as lutas das massas trabalhadoras, proceder a uma actividade sistemática de controlo das organizações do Partido à escala nacional, defender e manter os homens e as mulheres que entregaram toda a sua vida à luta revolucionária.

Sem fundos suficientes não é possível manter a edição regular da imprensa do Partido, a publicação de folhetos, manifestos e tarjetas, proceder à sua distribuição em todo o país.

Ao dirigir-se a todos os militantes e simpatizantes do Partido a Comissão Executiva do Comité Central apela para que o problema de fundos seja considerado permanentemente como um problema politico de capital importância.

Pensa a Comissão Executiva que as iniciativas a pôr em pratica para uma maior recolla de fundos devem ser dirigidas, no fundamental, para as fábricas e empresas, para todos os locais de trabalho, para as escolas, para os intelectuais progressivos.

A confiança nos militantes de base e nos simpatizantes e a confiança destes na classe operária e nas massas trabalhadoras constituem uma base sólida do sucesso desta acção.

Por isso a Comissão Executiva do Comité Central pensa que os organismos responsáveis nos sec-

tores e regiões se devem limitar a orientar a discussão, a coordenar, estimular e a controlar a actividade para a recolla de fundos, deixando à iniciativa dos organismos de base e aos militantes do Partido a busca das formas e meios para a angariação de fundos, para o aumento permanente das receitas do Partido.

A Comissão Executiva apela para que seja feito um esforço de organização no sentido de todos os militantes e simpatizantes pagarem regularmente a sua cotação e a sua contribuição voluntária, assim

Abril-1967

A COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

RUBRICAS DE AMIGOS DO PARTIDO

OCTUBRO de 1966

Abaixo o imperialismo	20500
Ao povo na Revolução	50500
Fora com os alemães	10000
» » americanos	5800
Ombro com ombro	15800
Paz nas colónias	20500
Unidade anti-fascista	100000
» » para a acção	20500
Unir, organizar, lutar	20500

NOVEMBRO de 1966

À memória de Bento Gonçalves	1.40000
Abaixo o imperialismo	20500
Amigo do Partido	20500
António (5)	10000
» (6)	10000
» (7)	20000
» (8)	20000
» (9)	20000
Ao povo na Revolução	10500
Cholokov	10500
Construtor vermelho	1.00000
Defender e organizar	57500
Fora com os alemães	10500
» » americanos	5500
Gogol	2500
Ho Chi Minh	20500
Liberdade a Fernanda Tomás	29500
Maria Machado	10500
Munoz	10500
Ombro com ombro	15500
Os dois socialistas	20500
Paz nos colónias	20500
Tarifa do VI Congresso	1.40000
Unidade anti-fascista	100000
» » para a acção	20500
VI Congresso	501500

DEZEMBRO de 1966

Abaixo o fascismo	80500
» os assassinos da PIDE	20000
Algerve (Natal)	25000
Arquedeus	80500
Cholokov	10500
Clara Zetkin	10500
Campanha do Natal (IV)	60000
Idem (Condé)	110500

como a imprensa do Partido.

Em todo o Partido deve ser implantada uma estrita e justa economia dos fundos do Partido, para que estes sejam aplicados da maneira mais conveniente e defendidos como a menina dos nossos olhos.

Avante para uma maior e permanente recolla de fundos para o Partido!

Avante pela criação de numerosos grupos de amigos do Partido em todos os locais de trabalho, entre os intelectuais e a juventude!

Idem Taisos números 252,

253, 254 e 256

Idem (J)

Colheita

Cunhas de Natal nº 166

Gogol

Ho Chi Minh

Litores de «A mba»

Liberdade para os presos politicos

(S.)

» Pires Jorge

Maria Machado

Metalinguisticos comunistas

Niemeyer

Objetivo vermelho

Operário anti-fascista

» progressista

» vermelho

Pela República (L)

Portugal Livre

» Socialista

» Unico

» Vermelho

» (II)

Os dois socialistas

Serra Vermelha

Urge I

» II

24 de Março

JANEIRO de 1967

Abaixo a guerra colonial (Nov.)

» (Dez.)

Américo de Sousa

Arquedeus

Bento Gonçalves

Campanha do Natal

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» »

» » » (R)	110500
Ferreira Soares	1.00000
Independência p. Moçambique	120000
Liberdade p. Agostinho Seborga	70500
» » Lindelo	50500
» » presos politicos	130000
«O Meu»	1.100000
Para a Luta (M.J)	150000
Pela República (L)	20500
Portugal Anti-Fascista	5500
» Vermelho	10500
Rogério de Carvalho	255000
Taxi progressista	55000
Um casal amigo do P.	500000
Unidade do Mov. Com. Inter. nacional	10500
Operário	10500
Urge I	10500
» II	10500
» III	10500

FEVEREIRO de 1967

Liberdade para Lindelo	50500
Total	19.565570

NOTA — Na última Separata de Rubricas de Amigos do Partido saíram por lapso as seguintes gralhas: Em Setembro de 1965 na rubrica TRIBUNA L está 15000 e deve ser 5500. Faltou rubrica VANDUDES, 15500. No mesmo mês, em 1966 saiu a rubrica Democracia Socialista com a quantia de 40000 e deve ser 40000.

RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente em português, das 19,30 às 20 horas e das 20,30 às 21 pelas ondas de 24,31 e 39 metros.

BELOS EXEMPLOS DE SOLIDARIEDADE

Emigrados portugueses em França, na Bélgica, na Alemanha Ocidental, na Itália e noutros países têm repetidas vezes dado belos exemplos de solidariedade para com as vítimas do fascismo salazarista e para com os militantes anti-fascistas. Designadamente, a campanha «Para o Natal do preso politico» teve um grande êxito. Recebemos para dar o destino respectivo, três envios respectivamente de 6.500, 1.450 e 1.000 francos franceses e um envio de 700 francos belgas. Além desta solidariedade, registamos também manifestações de apoio ao «Avante!» e ao Partido. Dos amigos de C. recebemos, 500 francos, da «Campanha para o Avante» numa grande festa 286,50 francos, da «Comuna de Paris» 73,50 francos, do «Grupo das Albertos» o correspondente a 497500, de M. o correspondente a 177550.

Sabemos que, pelas dificuldades do envio da nossa imprensa para o estrangeiro, não chegam por vezes às mãos dos nossos camaradas as

listas de donativos recebidos que habitualmente são publicados como separatas do «Avante!». Esforçar-nos-emos por corrigir esta deficiência.

Em nome dos presos politicos e de suas famílias e em nome do nosso Partido, manifestamos profunda gratidão a todos aqueles que, embora longe da Pátria, mantêm vivo o seu espírito anti-fascista, não esquecem os seus irmãos de ideal e de luta e procuram prestar activamente a sua solidariedade.

Ao mesmo tempo, cremos ser justo dizer que, duma maneira geral essa solidariedade não está ao nível nem das dificuldades da luta do nosso povo do nosso Partido, nem das possibilidades dos camaradas e amigos que vivem e trabalham no estrangeiro. Por isso, ao mesmo tempo que manifestamos a nossa gratidão, a todos dizemos:

Adiante por uma solidariedade mais regular, mais activa e mais eficiente, às vítimas do fascismo, ao «Avante!», ao Partido,

MORREU O CAMARADA MALINOVSKI

A 31 de Março faleceu em Moscovo o marechal Rodion Malinovski, Ministro da Defesa da União Soviética.

A sua vida é um exemplo das grandes virtudes do proletariado e do caminho que lhes abre o regime socialista. O homem que havia de ser marechal da União Soviética começou a sua vida como trabalhador agrícola. Na guerra de 1914-18 era simples soldado russo.

O camarada Malinovski foi um dos obreiros da batalha de Stalingrado, na qual o exército soviético cercou e liquidou as 22 divisões alemãs de Von Paulus.

O camarada MALINOVSKI foi o libertador da HUNGRIA e da ROMÉNIA, dirigente do exército soviético que bateu as forças nazistas no território daqueles países.

Ainda sob o seu comando as forças armadas da União Soviética viraram golpes decisivos nas tropas japonesas no Extremo Oriente.

O camarada Rodion Malinovski possuiu o elevado título de Herói da União Soviética. Era membro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e deputado do Soviete Supremo.

Com a sua morte desapareceu um valeroso representante do povo soviético e do proliferação internacional, que ligou a sua vida a várias batalhas históricas. Foi um grande exemplo de fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, um símbolo vivo do internacionalismo proletário praticado pela União Soviética, soldado no fragor das batalhas com o sangue e a vida de milhões de soviéticos, para que a Humanidade se libertasse das horridas crinidas do nazismo.

Perante a perda de tão valeroso combatente de causa do socialismo e do comunismo, inclinamos as nossas benditas como expressão da pesar e de respeito.

CONTRA OS CALUNIADORES firmeza revolucionária dos comunistas

De todos os partidos políticos existentes na altura do golpe militar de 28 de Maio de 1926, só o Partido Comunista Português resistiu à dura prova.

Durante os 40 anos da ditadura fascista nem um só momento o Partido da classe operária portuguesa deixou de levantar o estandarte da luta de classe do proletariado português contra a grande burguesia monopolista, pela independência nacional, pela democracia. Através de grandes dificuldades e perigos, enfrentando o principal peso da repressão fascista, orientando sempre a sua acção política na defesa dos interesses das massas trabalhadoras do País, o Partido Comunista Português nunca deixou de lutar pela união activa das forças democráticas e anti-fascistas.

Pela sua combatividade, pela sua firmeza e clarividência políticas, pela coragem e heroísmo de muitas centenas dos seus militantes, homens, mulheres e jovens, heroísmo que não poucas vezes foi até ao sacrifício da própria vida, o Partido Comunista Português tornou-se há muito o único partido político Português organizado à escala nacional. No momento actual é o único partido democrático que se apresenta ante o povo português com o seu verdadeiro rosto, isto é, aberta e claramente, dizendo-lhe quem é, por que luta, apresentando-lhe soluções que julga serem as melhores para derrubar o poder dos monopólios e a sua ditadura fascista e para resolver todos os grandes problemas nacionais.

É com um profundo sentimento de orgulho que afirmamos tudo isto, mas não nos regozijamos pelo facto de nenhum dos partidos democráticos anteriores ao 28 de Maio de 1926 ter resistido à tempestade fascista, como não nos regozijamos pelo facto dos muitos grupos políticos da pequena e média burguesia que se constituíram no decorrer dos últimos 40 anos terem desaparecido inglôriamente pouco tempo após o seu nascimento, como não nos regozijamos ainda pelo facto de que hoje existem não terem ainda conseguido transformar-se em verdadeiros partidos políticos, capazes de lutar arduamente pelo derrubamento da ditadura salazarista nas difíceis condições da clandestinidade. Pelo contrário, lamentamos a grande dispersão e desorganização dos democratas de outras tendências.

Há, entretanto, em certos meios democráticos gentes que pensam e actuam de outro modo em relação ao Partido Comunista Português. Alguns elementos ditos democratas, tomando os seus maléficos desejos por realidades, dão pulos de contentes sempre que um golpe policial atinge o nosso Partido julgando chegada a altura de, sem riscos de maior, lhes cair nas mãos o monopólio da liderança política do movimento democrático nacional e de fazerem da classe operária e das massas trabalhadoras uma simples força de apoio para as suas manobras políticas atentistas,

Não há dúvida que tais indivíduos subistimam muito a força e a capacidade de recuperação do Partido da classe operária portuguesa. Alguns desses indivíduos lançaram mão da mais baixa calúnia contra o nosso Partido. Um tanto ou quanto em segredo, para dar uma aparência de veracidade, vêm já há algum tempo tentando semear a dívida e a desconfiança em relação ao Partido Comunista insinuando junto de democratas honrados e de outros elementos, que sabem nutrir uma grande simpatia e admiração pelo nosso Partido que uma boa parte dos membros da sua Direcção estão ao serviço da PIDE, serão mesmo da PIDE. Na realização da sua tarefa abjecta chegam mesmo a ofuscar com porcenagens.

Dado que chegam a isto, cremos que seria legítimo perguntar: quem informa de maneira tão precisa tais caluniadores? De facto, dir-se-ia que servem de meio transmissor das calúnias da PIDE contra o Partido da classe operária. Na PIDE, dificilmente encontra-se uma pessoa honrada e credível. Num «democrata», há sempre quem acredite no, pelo menos, quem se deixa cair no «dóvilo». Da calúnia fica sempre algo.

A luta pela defesa do Partido e dos seus militantes comporta também uma vigorosa acção contra os caluniadores e pescadores de águas turvas. Os militantes do Partido devem dar provas de calma e paciência quando se trate de esclarecer todos os democratas homens, mulheres e jovens que, por medo ou aquela reza, observarem, e venham vítimas dos caluniadores. Quanto a estes, sempre que os encontrem exercendo a sua triste tarefa, deverão dar provas de firmeza e coragem revolucionárias exigindo que se retirem junto de quem espalhem as calúnias contra o Partido. Caso contrário deverão fazer-lhes engulir as calúnias.

SALVEMOS A VIDA DOS PRESOS POLÍTICOS

Presos em grave estado de saúde! **Abaim Inglês** deu entrada no hospital-prisão de Caxias, mas a sua enfermidade requer o internamento numa casa de saúde ou num hospital com recursos adequados.

Reclamemos um tratamento conveniente e a libertação imediata para **Carlos Abaim Inglês!**

Presos com as penas cumpridas e com a saúde fortemente abalada! É o caso de **Augusto Lindolfo** e **Agostinho Sebago**. É o caso de **Sofia Ferreira**. Exijamos que sejam rapidamente devolvidos à liberdade!

Presos amovidos de deportação para as colónias, ao abrigo do famoso decreto dos ministros do Ultramar e do Interior. As torturas, ao desgaste físico nas prisões da Metrópole seguir-se-á a liquidação premeditada nos campos de concentração de África. Assim o afirma a trágica experiência do Campo da Morte Lenta do Tarrafal.

Intensifiquemos as acções de protesto contra o decreto! Exijamos a sua anulação! Nem um só preso político para fora do continente!

Na fortaleza de Peniche, no forte de Caxias, agravam-se as condições de vida dos presos. Má alimentação. Ambiente de provocações. Castigos. Um novo parlatório está sendo construído na fortaleza de Peniche, mais severo e mais rigoroso do que o existente.

Alarguemos as acções de solidariedade aos presos políticos! Reforcemos a luta contra a repressão e pela Amnistia!

Uma agência salazarista EM FRANÇA

Alarmados com a crescente unidade entre trabalhadores portugueses e franceses na luta pelas suas reivindicações de classe, os salazaristas fazem esforços desesperados para afastar os trabalhadores emigrados dos Sindicatos e das Associações Democráticas em França.

Com a cumplicidade do governo de gaullista, uma recente tentativa neste sentido foi a constituição da chamada Associação Nacional dos Portugueses em França. Verdadeira agência salazarista em Paris, com os estatutos aprovados pelo Ministério francês do Interior e pelos Ministérios portugueses das Corporações e dos Negócios Estrangeiros, esta «Associação» é apenas um instrumento de propaganda do governo fascista que neinhados benefícios pode trazer aos trabalhadores portugueses.

Instalada no próprio edifício do Banco Franco Português e do Ultramar, de cujo presidente-director geral recebe uma subvenção anual, a «Associação» é dirigida por um Conselho de Administração de que não faz e nunca fará parte um só trabalhador.

A farsa do corporativismo salazarista, adaptada às circunstâncias, repete-se no estrangeiro. Em França, onde os trabalhadores portugueses têm utilizado na prática as liberdades sindicais e associativas que em Portugal lhes são roubadas, também os salazaristas tentam

reduzir ao silêncio os trabalhadores e impedir-lhes de exercer livremente os seus direitos de reunião e associação.

Nesta agência de Salazar só os mandatórios salazaristas poderão pôr e dispor como entenderem. São eles os sócios fundadores e os sócios activos. Quanto aos sócios beneficiários, que representam a esmagadora maioria dos trabalhadores, é-lhes roubada a liberdade de opinião e discussão, pois não podem tomar parte nas assembleias nem ser por elas eleitos.

O que afinal a «Associação» promete aos trabalhadores emigrados não é verdadeira assistência, mas verdadeira exploração (180500 de cota anual), tutela e opressão fascistas.

Disposta a desenvolver um amplo trabalho demagógico entre os trabalhadores, esta agência salazarista já pôs a circular um boletim mensal, chamado «Correio Português», que melhor se devia chamar «Correio de Salazar».

Ampliando mais recursos e mais pessoal habilitado para a sua tarefa missão, é fácil que os obtenha da camarilha governante. O que dificilmente conseguirá, porém, é arrastar para si os trabalhadores emigrados, que já fizeram a experiência da utilização de verdadeiros sindicatos e associações democráticas e já conhecem os benefícios reais que neles podem alcançar, na defesa dos seus legítimos direitos, contra a exploração capitalista.

NOVAS ACÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Com o título «Os carrosses de Lisboa» o jornal soviético «PRAVDA» publica um extenso artigo contra a repressão no nosso país, denunciando as ameaças de deportação que atingem os presos políticos. «É bom que os «Himmlers» de hoje saibam» — escreve o jornal soviético — «quer eles vivam em Lisboa ou em outra parte saibam que os povos têm boa memória e força suficiente para evitar esse crime.

Os povos controlam cada passo da Gestapo de Lisboa e adviermo-nos severamente».

Na Checoslováquia continuam a desenvolver-se acções de solidariedade de elevado significado para a luta do povo português.

Quando da permanência de José Vitoriano no VI Congresso Sindical Checoslovaco, tiveram lugar acções concretas em favor dos presos políticos, como a exposição realizada numa das salas do Congresso e na qual se encontravam patentes fotografias e outros documentos sobre a repressão fascista em Portugal.

O Movimento Sindical Revolucionário, a Federação dos Combatentes Anti-fascistas Checoslovacos, o Comité das Mulheres Checas, os juristas checoslovacos, a União de Juventude Checoslovaca, Rádio Praga têm toma-

do parte activa na luta contra o terror salazarista, contra as medidas de segurança, contra o decreto das deportações, pela libertação de Sofia Ferreira.

A União Internacional dos Sindicatos Livres dos Trabalhadores do Têxtil, do Vestuário, Couros e Peles enviou um telegrama ao ministro da Justiça exigindo a libertação de Sofia.

A Confederação dos Sindicatos Livres Alemães enviou um telegrama ao ministro da Justiça protestando contra o decreto das deportações e reclamando que seja posto fim às represálias do governo contra a oposição anti-fascista.

Através da Rádio Portugal Livre, Francisco Miguel, membro do Comité Central do Partido Comunista Português e conhecido anti-fascista, Silas Corqueira, o filólogo e professor Vasco Magalhães Vilhena, a escritora Maria Lemas, o militante operário João Rodrigues, os escritores Jorge Reis e António José Saraiva fizeram declarações condenatórias do decreto ministerial que sanciona as deportações.

As famílias dos presos políticos entregaram na Assembleia Nacional um abaixo-assinado pedindo a abolição daquele decreto. Médicos, advogados, estudantes, escritores reclamam uma larga amnistia,

AGENTUA-SE O ISOLAMENTO DO FASCISMO SALAZARISTA na arena Internacional

Na sua conferência de imprensa do passado mês de Março, o ministro dos negócios estrangeiros de Salazar queixou-se amargamente da Suécia. Poucos dias depois compreendia-se melhor os motivos da raiva mal contida dos governantes salazaristas.

Justamente na altura em que se encontrava na Suécia uma delegação salazarista à conferência da E.P.T.A., uma outra delegação da Frente Patriótica de Libertação Nacional realizava reuniões de informação com membros do governo sueco, incluindo o Ministro dos Negócios Estrangeiros, com dirigentes do partido governamental Social Democrata, Partido Comunista, Liberal e Conservador, sindicais e organizações da Juventude.

A delegação da F.P.L.N. encontrou largo apoio nos meios políticos democráticos da Suécia, os quais vêm desenvolvendo uma campanha contra a política fascista e colonialista de Salazar. Durante a permanência da delegação da F.P.L.N. naquele país, teve lugar uma manifestação da juventude junto do hotel onde se encontrava hospedado o ministro Correia de Oliveira, facto que lhe provocou sérios embaraços e preocupações.

A imprensa, rádio e televisão suecas divulgaram amplamente a actividade desenvolvida pela delegação da F.P.L.N. durante a sua permanência na Suécia.

Da visita da delegação da F.P.L.N. à Suécia, resultou também a iniciativa para a realização de uma Conferência pela Amnistia aos Presos Políticos Portugueses, que terá lugar ainda este ano naquele país.

Ao divulgarmos um acontecimento de tamanha projecção lançamos um apelo aos familiares dos presos, aos ex-presos, aos democratas, aos intelectuais, à juventude e às mulheres para que actuem sem demora na recolha de assinaturas, de mensagens e saudações à Conferência.

A solidariedade do povo sueco poderá ter ainda maior projecção, se em Portugal fór paralelamente realizada uma larga campanha contra a repressão fascista, contra o decreto das deportações e as medidas de segurança, pela amnistia total aos presos políticos.

Se é verdade que a Suécia é o país da Europa capitalista onde a campanha contra a ditadura fascista toma largas proporções, não podemos esquecer as grandes manifestações de solidariedade noutros países, em particular na União Soviética e na Checoslováquia.

O trabalho de esclarecimento político realizado pela Junta Revolucionária Portuguesa da F.P.L.N. à escala internacional tem contribuí-

do de forma evidente para a mobilização da opinião pública mundial sobre o verdadeiro carácter do regime e sobre aspectos importantes da política fascista.

A situação política nacional poria, no entanto, ser mais amplamente conhecida, o apoio e simpatia para com a luta do povo e dos democratas portugueses poderiam ser maiores, o regime e o governo poderiam encontrar-se numa situação de maior isolamento, se a Unidade de Acção das forças democráticas em Portugal fosse mais larga e operativa.

É um dever dos comunistas, de todos os homens, mulheres e jovens, que aspiram à liberdade e à independência da nossa Pátria, trabalhar perseverantemente, dia a dia, para que essa unidade tenha realização prática.

Os bandidos da PIDE assassina em plena estrada

A 24 de Março, em pleno dia, na estrada nacional cerca de Arrifana, no lugar do Outeiro, em sitio desértico, um automóvel transportando os estudantes Francisco António Caschepuz e José Augusto Nozes Pires e as locutoras da Rádio, Maria Fernanda Almeida Guimaraes e Maria Carlota Mergulhão Bolelho, foi atacado por um outro automóvel que o perseguia. Um dos seus ocupantes, manejando uma metralhadora desceu em plena estrada e despejou uma rajada de tiros sobre o carro que seguia na dianteira. Três dos passageiros ficaram feridos. Maria Carlota Mergulhão Bolelho morreu.

Foi um sinistro bando da PIDE que cometeu este crime, a que a imprensa diária se referiu como um vulgar acidente mortal.

Os sécrários de Salazar actuaram como «gangsters» em plena estrada. Nada os deteve na sua missão de matar.

Sob a directa responsabilidade

A vitória das forças de esquerda em França UMA LIÇÃO DE UNIDADE

As forças democráticas de esquerda da registaram um sucesso indiscutível nas eleições para a Assembleia Nacional. Em posição de destaque figura a vitória do Partido Comunista Francês, como o partido mais votado da coligação eleitoral das esquerdas, com 5 milhões e 29 mil votantes ou seja, mais um milhão e 29 mil votos do que em 1962. O número de deputados comunistas passou de 41 para 72. As forças de esquerda, aliadas ao Partido Comunista (socialistas e radicais) subiram de 104 para 120 deputados. Os degaulistas perderam 40 lugares. Muitos dos seus ministros e outros candidatos foram batidos pelos candidatos da esquerda unidos, os votos que alcançaram são inferiores aos votos da esquerda e a sua maioria, obtida por um injusto sistema eleitoral, reduziu-se ao mínimo: obtiveram apenas 244 lugares no total de 486.

As forças do «centro», afirmam-se da oposição, mas voltadas para um compromisso com o poder degaulista sofreram um geral insucesso.

O resultado das eleições demonstra, em primeiro lugar, que o povo francês desaprovava a política do poder pessoal ao serviço dos monopólios e manifesta a vontade de ver instaurada em França uma verdadeira democracia. O Partido Comunista Francês reafirma-se como a grande força da democracia francesa, contando com quase um quarto do eleitorado. A unidade das forças democráticas sem exclusivismos reforça-se, tem a aprovação de mais de metade do eleitorado e apresenta a grande perspectiva da formação de um governo de esquerda como o único capaz de substituir o governo degaulista.

A vitória eleitoral alcançada pelo Partido Comunista Francês e as outras forças de esquerda são uma prova inofismável da justiça da linha política do Partido Comunista Francês, uma demonstração evidente do valor da unidade das forças democráticas de esquerda para bater a reacção.

Felicitemos vivamente o Partido Comunista Francês pela sua magnífica vitória. Sabemos que o caminho não é fácil. Que as forças de esquerda têm de reforçar a sua unidade na base dum programa. Que o governo degaulista procurará agarrar-se ao poder mesmo contra a vontade popular. Mas confiamos em que, ao importante passo alcançado para a conquista pelo povo francês de uma verdadeira democracia, outros se seguirão num futuro não distante.

O resultado das eleições parlamentares francesas serve de lição àquelas que no nosso país seguem pelos caminhos do anti-comunismo velado ou aberto, pensando que é possível bater o fascismo e instaurar a Democracia em Portugal sem o Partido Comunista e a classe operária.

CONFERÊNCIA DE GUERRA CONTRA O VIETNAM

A base aérea e naval de Guam, serviu de teatro aos mais altos dignitários de Washington, para a realização de uma nova conferência de guerra, visando intensificar a escalada do Vietnam.

A «ofensiva de paz» de Johnson apareceu em Guam à sua verdadeira luz. Nem teve sequer a preocupação de disfarçar-se com a roupagem do costume. Trata-se da elaboração de novos planos de guerra para tentar, mais uma vez e sem resultado, submeter o Vietnam ao seu domínio.

Por cada nova conferência, uma nova escalada da guerra.

«Os Estados Unidos—disse o comandante em chefe das tropas americanas, general Westmoreland—acabarão por resolver este problema com paciência, canhões e tempo».

As propostas formuladas por Ho Chi Minh e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Vietnam, para a suspensão incondicional dos bombardeamentos e dos outros actos de guerra, a fim de se poderem iniciar conversações de paz, os círculos dirigentes dos Estados Unidos responderam com a intensificação dos bombardeamentos, com o recrudescimento das operações, com

a conferência de guerra de Guam.

Anteriormente, os governantes americanos procederam a um conjunto de diligências junto dos países membros da NATO, para que enviassem tropas para o teatro de guerra do Vietnam. As diligências não foram coroadas de sucesso, mas a gravidade da ameaça que pesa sobre a Humanidade mantém-se, em resultado da agressão americana ao Vietnam. Do território da Tailândia partem aviões dos Estados Unidos para a sua acção destruidora sobre a terra vietnamita.

Crece no mundo a solidariedade ao Vietnam. Solidariedade activa e multiforme dos países do campo socialista, tendo a União Soviética em primeiro plano. Solidariedade da classe operária, dos partidos comunistas, dos trabalhadores do mundo inteiro.

Com uma força dia a dia maior, os trabalhadores portugueses, as forças democráticas, os nossos homens de pensamento, os nossos artistas, os nossos jovens, as mulheres portuguesas devem unir-se cada vez mais ao poderoso movimento de solidariedade internacional ao Vietnam heróico.

Reclamai junto da Embaixada dos Estados Unidos, escrevei por toda a parte: AMERICANOS! TIRAI AS MÃOS DO VIETNAM!

CUIDADO COM ELES!

O futuro comandante do posto da P.S.P. do Arsenal do Alfeite é Vitor António Júlio Ramalho. Inimigo dos trabalhadores e da democracia, foi condecorado pelo fascismo por se ter destacado em inúmeras perseguições e prisões de demortas e patriotas.

Atenção a este esbitro salazarista.